

EVASÃO NO CURSO DE BACHARELADO EM ENGENHARIA CIVIL DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS – CAMPUS AVANÇADO PIUMHI¹

Luzia Rezende Rodrigues²
Daniela Agnezini Biaggi
Isadora Martins Soares
Sara Landi Machado Pereira
Antonio Sérgio Souza Pereira
Denilson Junio Marques Soares

RESUMO

A evasão é um dos males que aflige a todos os tipos de instituições de ensino e tem assumido preocupantes proporções no âmbito das Instituições de Ensino Superior –IES. Este estudo surgiu do interesse em conhecer como esse fenômeno se manifesta no Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Avançado Piumhi. Com o intuito de investigar as causas da evasão nas turmas que ingressaram no período de 2014/2 a 2018/1, procedeu-se à análise do perfil do estudante evadido, a partir da realização de testes estatísticos com dados fornecidos pelo registro acadêmico do curso. Os resultados sinalizam que, em sua maioria, o estudante evadido é homem, solteiro, oriundo de escola pública, reside com seus pais e possui renda familiar de até três salários mínimos. Dessa forma, buscou-se a compreensão da complexidade das relações que se desenvolvem no ambiente acadêmico e que podem vir a serem causadores desse fenômeno. Depreende-se, a partir das análises realizadas, que a questão socioeconômica é um fator que influencia direta e indiretamente na decisão de evasão do estudante.

Palavras chaves: Evasão. Retenção. Engenharia Civil.

EVASION IN THE CIVIL ENGINEERING BACHELOR'S COURSE OF THE FEDERAL INSTITUTE OF MINAS GERAIS – ADVANCED PIUMHI

ABSTRACT

Evasion is one of the ills that afflict all types of educational institutions and has assumed alarming proportions in the context of Higher Education Institutions -HES. This study arose from the interest in knowing how this phenomenon manifests itself in the Civil Engineering Course of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Minas Gerais – Piumhi Advanced *Campus*. In order to investigate the causes of evasion in the groups that entered the period from 2014/2 to 2018/1, proceeded to analyze the profile of the evade

¹ Como citar este artigo:

RODRIGUES, L. R. *et al.* Evasão no curso de bacharelado em Engenharia Civil do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Avançado Piumhi. **ForScience**, Formiga, v. 8, n. 2, e00730, jul./dez. 2020. DOI: 10.29069/forscience.2020v8n2.e730.

² Autor para correspondência: Luzia Rezende Rodrigues, e-mail. luziarezende11@gmail.com

student, based on statistical tests with data provided by the academic record of the course. The results indicate that, for the most part, he is a man, single, from a public school, resides with his parents and has a family income of up to three minimum wages. Thus, we sought to understand the complexity of relationships that develop in the academic environment and that may be the cause of this phenomenon. It can be inferred from the analyzes made that the socioeconomic question is a factor that directly and indirectly in the student's avoidance decision today.

Keywords: Evasion. Retention. Civil Engineering.

1 INTRODUÇÃO

Hodiernamente, a evasão escolar tornou-se pauta recorrente nas constantes discussões com relação à educação. Definida por alguns estudiosos como sendo a interrupção do ciclo de estudos de um indivíduo, a evasão “[...] é um dos maiores problemas de qualquer nível de ensino e o é, também, no Ensino Superior Brasileiro, público e privado” (LOBO, 2012, p. 1). “[...] As perdas de estudantes que iniciam, mas não terminam seus cursos são desperdícios sociais, acadêmicos e econômicos. Em especial no setor público, são fundos de origem pública investidos sem o devido retorno” (SILVA FILHO; MOTEJUNAS; HIPÓLITO, 2007, p. 642).

Com início adjunto a criação do *Campus* Avançado Piumhi do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) em julho de 2014, o curso de Bacharelado em Engenharia Civil, mesmo sendo o único curso superior do referido *Campus*, proporciona a diversas pessoas, tanto da região como de inúmeras outras localidades, a possibilidade de ingressar e cursar em uma instituição pública um curso de formação técnica e superior.

Atualmente, após 4 anos da criação do *Campus*, com a abertura de turmas anuais, o Instituto conta com 177 discentes regularmente matriculados e, de acordo com o sistema de ingresso em vigor, o número de estudantes aumenta seguindo uma média de 40 matrículas por ano, que são preenchidas por meio de processos seletivos de vestibular e do Sistema de Seleção Unificada (SISU), além de processos de transferência externa e de obtenção de novo título.

De acordo com estudos realizados sobre a evasão coordenados pelo presidente do Instituto Lobo, Prof. Dr. Roberto L. Lobo e Silva Filho³, no período de 2011 a 2015 a taxa anual de evasão dos cursos de Bacharelado das Instituições de Ensino Superior (IES) do Brasil, teve média de 22%, sendo que nas Instituições Públicas observou-se uma taxa de 14%.

³ Ex-reitor da USP (1990-1993) e da Universidade de Mogi das Cruzes (1996-1999), foi diretor do CNPq e é presidente do Instituto Lobo para o Desenvolvimento da Educação, da Ciência e da Tecnologia. Formado em Engenharia Elétrica pela PUC-Rio, fez mestrado e doutorado pela Universidade Purdue.

Não se diferindo das demais IES, o IFMG - *Campus* Avançado Piumhi, também conta com uma relevante taxa de estudantes evadidos, sendo esta de aproximadamente 7,7% das matrículas anuais, de acordo com informações do registro acadêmico do *Campus*, em 2017.

Tendo em vista a significância do problema de evasão e suas consequências, singularmente quando observada a fase de solidificação e desenvolvimento do *Campus* em questão, verifica-se a relevância da análise desta adversidade, suas causas e métodos para combate e prevenção.

Braga, Peixoto e Bogutchi (2003) realizaram um levantamento sobre a evasão no ensino superior brasileiro por meio de um estudo de caso da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Gomes, Monteiro e Damasceno (2010) verificaram a evasão acadêmica na área da saúde; Braga, Peixoto, Diniz e Bogutchi (2002) analisaram a evasão no ensino superior noturno do curso de Química da UFMG; Palharini (2004) relatou os elementos para a compreensão do fenômeno da evasão na Universidade Federal Fluminense (UFF); Morosini, Casartelli, Silva, Santos, Schmitt e Gessinger (2011) observaram a evasão na educação superior no Brasil por meio de uma análise da produção de conhecimento nos periódicos com Qualis-CAPES entre 2000-2011. Cunha, Tunes e Silva (2001) fizeram uma interpretação do aluno evadido do curso de Química na Universidade de Brasília (UnB); Baggi e Lopes (2011) fizeram uma discussão bibliográfica sobre a evasão e avaliação institucional no Ensino Superior, entre outros.

Objetiva-se, com o presente artigo e por meio de procedimentos de cunho estatístico, identificar o perfil dos estudantes evadidos para fazer possíveis interpretações sobre dos principais fatores que acarretam as evasões do curso de Bacharelado em Engenharia Civil do IFMG – *Campus* Avançado Piumhi e propor possíveis ações a serem realizadas pelos setores pertinentes que compõem o núcleo acadêmico, para diminuir o índice de evasão na unidade.

2 METODOLOGIA

Este estudo tem o objetivo de traçar o perfil do estudante evadido do curso de Bacharelado em Engenharia Civil do IFMG – *Campus* Avançado Piumhi. Assume, como fontes, dados referentes a 62 estudantes evadidos no período compreendido entre julho de 2014, data da criação do curso, até julho de 2018, quando foi realizada a coleta de dados desta pesquisa. As informações referentes a estes estudantes foram obtidas junto ao setor de registro acadêmico do *Campus* que, garantindo o anonimato e a segurança dos sujeitos envolvidos, disponibilizou os dados em planilhas, sem identificá-los.

Para a realização das análises propostas, foram escolhidas algumas variáveis dessas planilhas que se supôs terem alguma influência na opção pela desistência do curso, são elas: sexo, tipo de ingresso, com quem reside, renda familiar, etnia, número de membros familiares, período em que mais ocorre evasão, renda per capita, procedência, tipo de escola (pública ou particular), estado civil, ações afirmativas (se cotista ou não) e faixa etária.

Por meio destes dados, foram realizadas análises estatísticas descritivas que nos direcionaram para seis variáveis que sinalizaram possuir um maior impacto na decisão do estudante em abandonar o curso: sexo, renda familiar, estado civil, formas de ingresso, procedência escolar e habitacional. Para estas variáveis, realizou-se o teste Qui-Quadrado para independência, de modo a verificar se elas possuem influência significativa na opção do estudante pela evasão do curso.

Como instrumento de apoio, utilizou-se o software R que é de domínio público e apresenta código fonte aberto, podendo ser modificado ou implementado com novos procedimentos desenvolvidos. Nos testes realizados adotou-se o valor de 5% como nível de significância.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Período de evasão

Iniciou-se a avaliação dos dados a partir da análise do gráfico gerado acerca do período em que o estudante se encontrava no ato de evasão. Pôde-se então observar que, de acordo com a Figura 1, embora a estatística de evasão no primeiro período seja nitidamente mais acentuada, a tendência de evasão é bastante expressiva também no segundo período de curso, o que corresponde ao primeiro ano do estudante na graduação em questão.

A literatura nos revela diversos fatores que podem estar associados à evasão universitária, sendo preponderante as questões de ordem financeira, geográficas e de satisfação com o curso (BARBOSA; NASCIMENTO; AZEVEDO FILHO; BIAVATTI, 2016; SILVA; BREGALDA, 2018; SILVA; MACHADO; RAMBO, 2019; EBLING; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

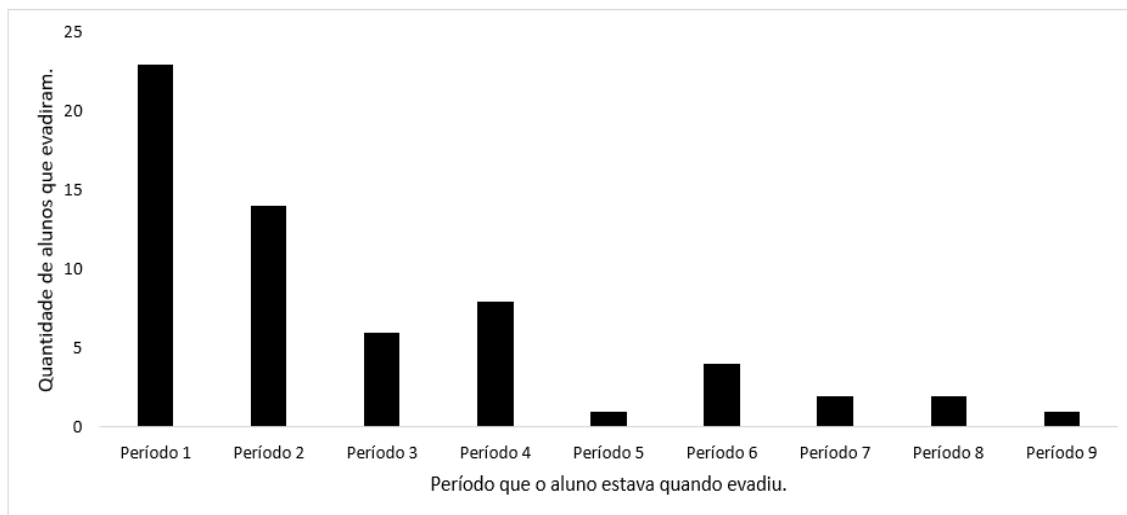


Figura 1 - Período de evasão

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

3.2 Sexo

Uma forma de caracterização introdutiva e essencial dos evadidos é quanto ao sexo. Mesmo com o crescente índice de mulheres atuando na área e cursando Engenharia Civil, a rotulagem arcaica sobre ser um campo profissional majoritariamente masculino ainda gera diversas discussões sociais.

Até o momento da coleta de dados, os estudantes do sexo masculino somavam 103 dos 177 matriculados. Por esses motivos a variável sexo do conjunto estudado atrai atenção sobre si. A figura a seguir mostra a relação destes estudantes que evadiram e torna de fácil percepção que o índice de evasão masculina representa dois terços do total da população.

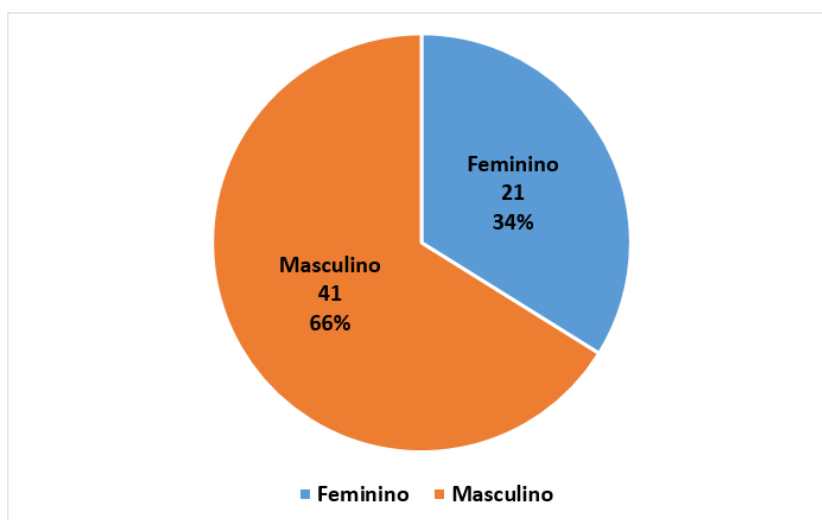


Figura 2 – Sexo

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

Devido à expressividade dos números, aplicou-se o teste de dependência para esta variável. A estatística do teste Qui-Quadrado encontrada foi 0,89909 e o p-valor foi 0,343, desta forma, a 5% de significância, o teste declarou a independência entre os fatos descritos.

A partir dos estudos feitos por Silva (2013), a variável sexo é um item considerado importante no estudo de evasão, o autor afirma que é esperado em um curso de engenharia civil que alunos do sexo masculino tenham maior índice de evasão, isso se dá porque há maior número de ingressantes do sexo referido. Esse dado se relaciona com o ocorrido no caso em estudo.

3.3 Membros da família e com quem o estudante reside atualmente

Analisou-se a composição do núcleo familiar do estudante e com quem o mesmo reside na cidade em que está instalado atualmente. Esses resultados são expressos nas Figuras 3 e 4.

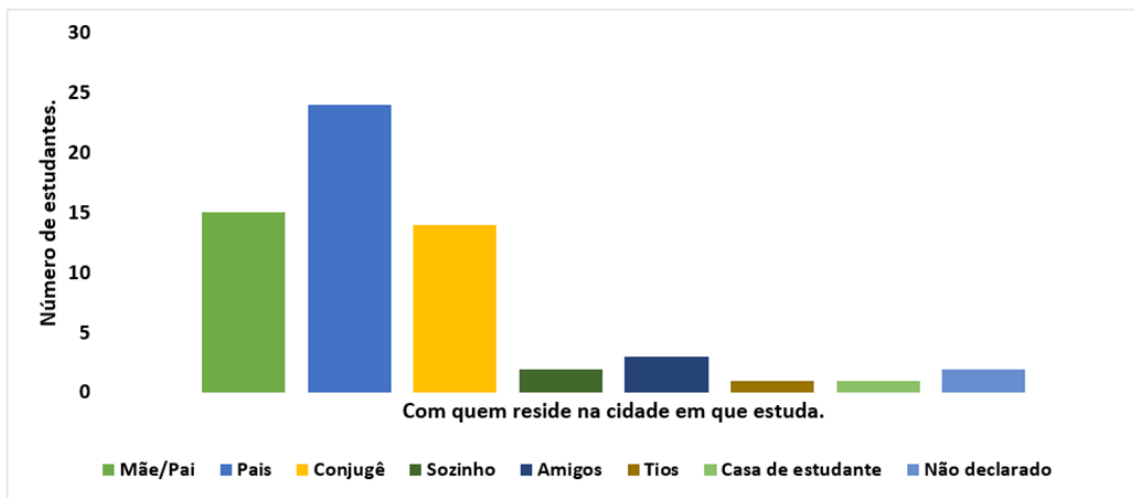


Figura 3 – Reside com quem
 Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

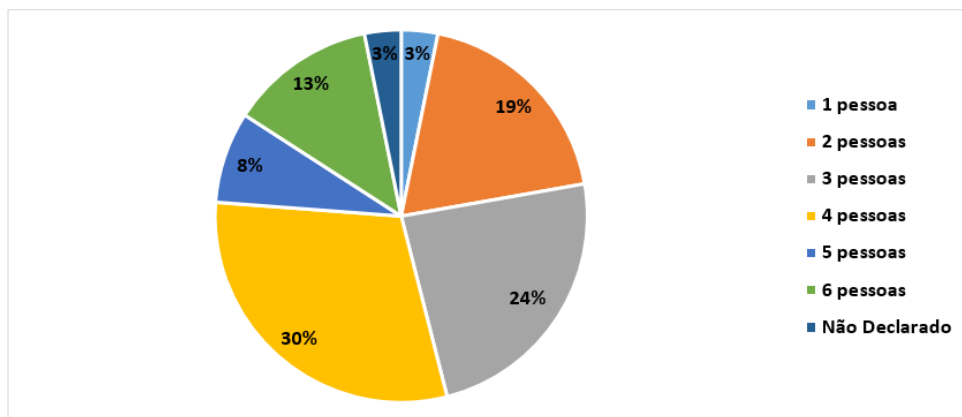


Figura 4 – Quantidade de membros da família
 Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

Observe que a maioria dos estudantes evadidos residia com os próprios pais, seguindo de estudantes que moravam apenas com um deles, e posteriormente os que residiam com seus cônjuges.

3.4 Idade

A faixa etária do grupo em questão é deveras extensa, assim, por meio do *Boxplot* apresentado na Figura 5 e das informações contidas na tabela abaixo, pode-se analisar melhor esses dados.

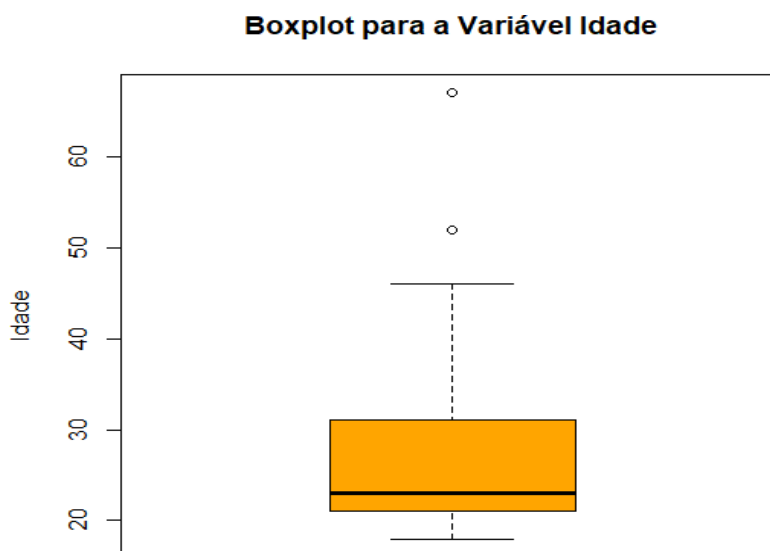


Figura 5 – *Boxplot* das idades

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

Conforme indicado no *Boxplot*, há uma considerável variabilidade entre as idades dos estudantes evadidos, cuja mediana, representada pela linha interna à caixa, é 23 anos. Em outras palavras, podemos concluir que metade dos estudantes evadidos possuíam idades superiores a esta. Também destacamos a presença de dois *outliers* que correspondem a estudantes evadidos com idades de 68 e 54 anos. Para maiores informações descritivas acerca da faixa etária, apresenta-se a Tabela 1.

Tabela 1 – Medidas de posição e dispersão para a variável faixa etária

Estatística	Valor
Média	27
Moda	22
Mediana	23
Desvio-Padrão	8,75
Amplitude	49
1° Quartil	21
3° Quartil	30,75

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

Em conformidade com a conclusão obtida por Carvalho e Tafner (2006), que propuseram um estudo acerca da evasão no ensino superior brasileiro, podemos perceber que no IFMG – *Campus Avançado Piumhi*, à medida que aumenta a idade do estudante, aumentam também as taxas de evasão, seguindo uma tendência nacional.

3.5 Renda familiar e renda per capita

As informações sobre a renda familiar dos alunos foram organizadas em uma tabela com intervalos de salários pré-estabelecidos como exibido na Tabela 2 e amostrados na Figura 6, ambas expostas abaixo.

Tabela 2 – Renda familiar

Renda Familiar Mensal (x salários mínimos)	Frequência
1 a 3	32
4 a 6	16
7 a 9	6
10 a 20	5
Não declarado	3

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

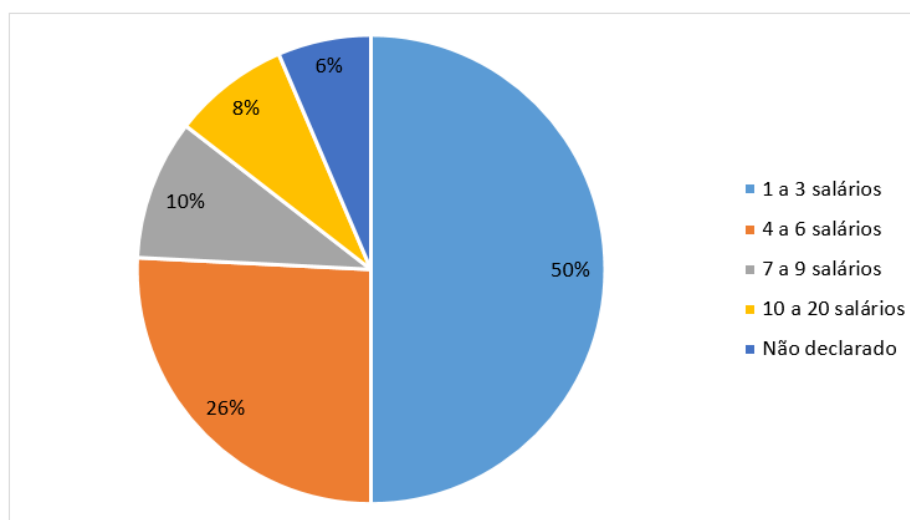


Figura 6 – Renda familiar

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

A partir da análise do gráfico de renda familiar, observou-se que metade dos evadidos possui renda inferior ou igual a três salários mínimos por família, o que induz a uma renda *per capita* baixa em virtude do número de pessoas da família já que pelo gráfico 4,51% dos evadidos possuem mais de 4 pessoas compondo seu núcleo familiar. Com base nessas evidências, efetuou-se então o teste Qui-quadrado.

A estatística do teste Qui-Quadrado encontrada foi 4,8475 e o p-valor foi 0,02769 desta forma, a 5% de significância, o teste declarou a dependência entre os fatores descritos. Inúmeros estudantes ingressantes em universidades, não residem originalmente na cidade da mesma, dessa forma precisam arcar com despesas de moradia, alimentação e demais gastos intrínsecos do sustento básico. Além disso, a baixa renda familiar dos estudantes, a maioria das vezes impõe à necessidade de trabalhar precocemente, trazendo prejuízos ao desenvolvimento do curso de graduação, fato já alertado por Dias, Theóphilo e Lopes (2010, p. 5) ao dizerem que “[...] as IES consideram como principal razão da evasão a dificuldade dos acadêmicos em conciliar estudo e trabalho e por isso muitos acabam optando pelo trabalho que lhes garante sobrevivência”.

3.6 Estado civil

Considerou-se também para análise e elaboração do gráfico mostrado na Figura 7, o estado civil dos evadidos. Após a aplicação do teste para os valores obtidos, notou-se que o

fato de o indivíduo ser casado influencia diretamente na sua decisão de desligamento do curso.

A estatística do teste Qui-Quadrado encontrada foi 11,442 e o p-valor foi 0,0007182 desta forma, a 5% de significância, o teste declarou a dependência entre os fatos descritos.

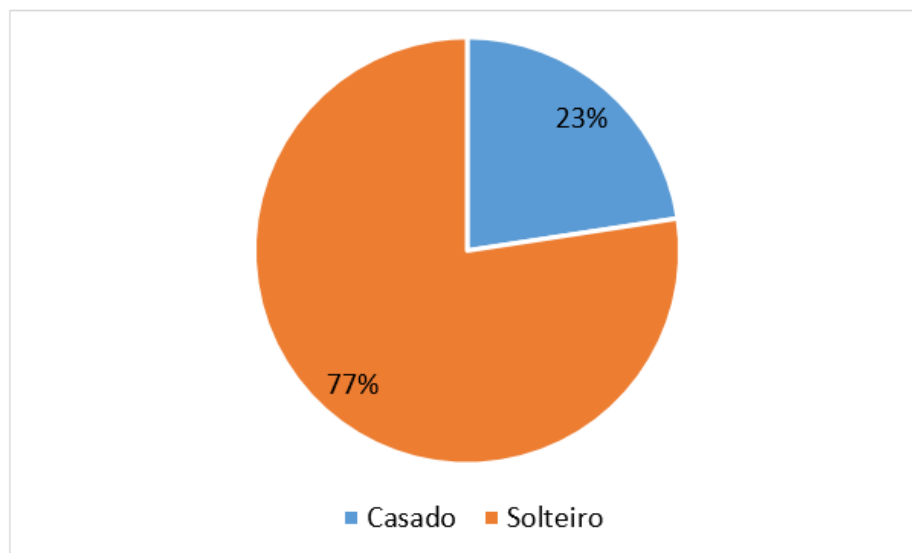


Figura 7 – Estado civil

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

De acordo com Dias, Theóphilo e Lopes (2010) a ocorrência de evasão de discentes do sexo feminino, por vezes está associada à adesão da vida conjugal não programada, à gravidez e nascimentos de filhos extemporâneos, e estas circunstâncias são comumente observadas entre pessoas de menor condição financeira. “[...] Conciliar o trabalho, estudo e família constitui um dos principais desafios de quem é casado (a) e por vezes também possui filhos” (SOUSA; ARAÚJO; SOUSA, 2016, p. 5).

3.7 Procedência escolar

De acordo com Lobo (2012) é a baixa qualidade da Educação Básica brasileira responsável pelos altos índices de evasão no ensino superior. A certificação de conclusão de ensino médio não garante a suficiência de competências do candidato a esta etapa de ensino, criando dificuldades de adaptação e acompanhamento do curso.

Em virtude dessas afirmações e levando em consideração os constantes debates sobre a qualidade do ensino público, comparado ao de instituições particulares, analisou-se

graficamente, através da Figura 8, e fez-se a aplicação do teste Qui-quadrado para a procedência escolar dos evadidos.

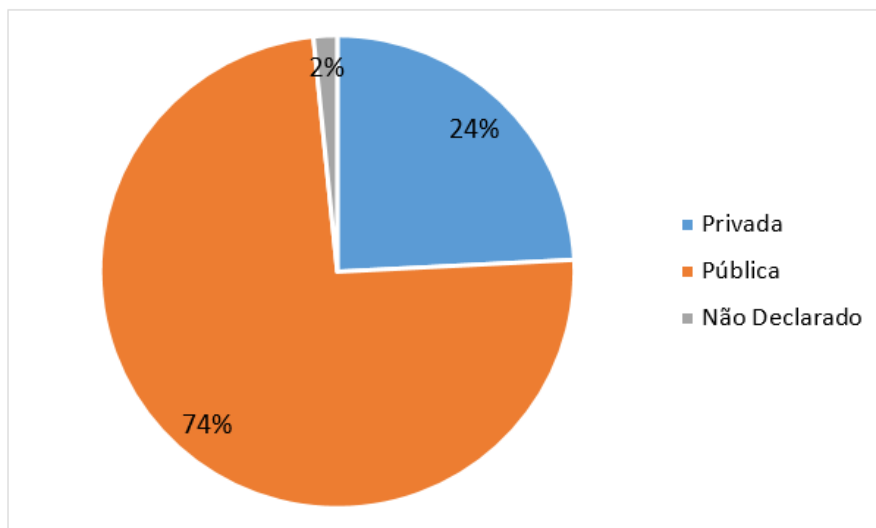


Figura 8 – Tipo de escola

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

A estatística do teste Qui-Quadrado encontrada foi $7,4678 \times 10^{-30}$ e o p-valor foi 1, desta forma, a 5% de significância, o teste declarou a independência entre os fatos descritos.

3.8 Procedência habitacional

Em conformidade com as observações de Dias, Theóphilo e Lopes (2010) sobre uma parcela de estudantes que desistem do curso, a dificuldade de acesso à universidade é um dos fatores que os levam a tal decisão.

Especificamente, a dificuldade obtida por alguns estudantes moradores da zona rural é tema constante em discussões que se referem a educação, transporte e inclusão. Considerando a importância do assunto, gerou-se o gráfico da variável em questão, apresentado na Figura 9, e para apurar a dependência ou independência desse fator com a evasão também se aplicou o teste Qui-quadrado.

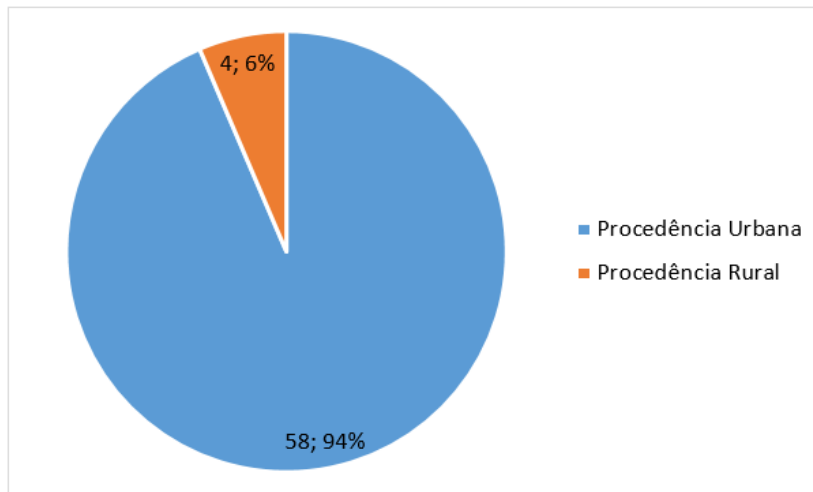


Figura 9 – Procedência habitacional

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

A estatística do teste Qui-Quadrado encontrada foi 1.3664×10^{-10} o p-valor foi 0,2424, desta forma, a 5% de significância, o teste declarou a independência entre os fatos descritos.

3.9 Formas de ingresso

Segundo Sardenberg e Santos (1997), entende-se por ações afirmativas as políticas e programas voltados à amparar grupos específicos que foram suprimidos, devido às desigualdades econômicas, étnico-raciais, de gênero, entre outras.

Entre estas ações consideramos, nas análises realizadas, se o estudante evadido participou das políticas afirmativas do processo seletivo (sistema de cotas universitárias) ou não. A Figura 10 representa os resultados da análise descritiva.

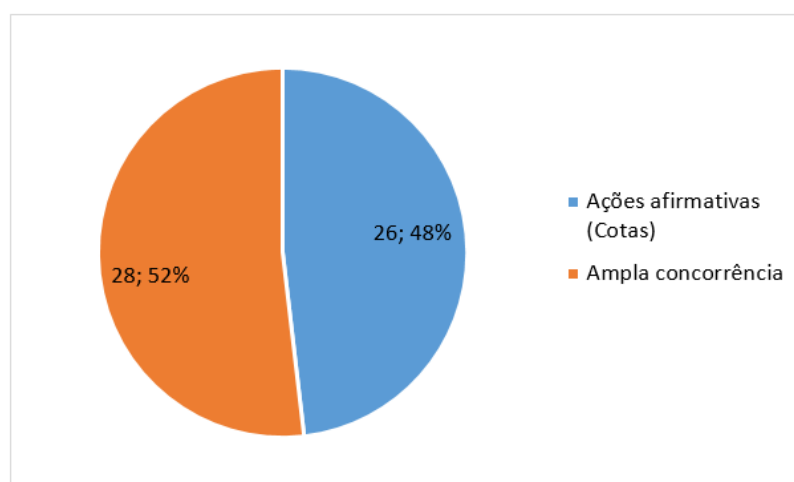


Figura 10 – Forma de ingresso

Fonte: Dos autores com base em dados do registro acadêmico (2018).

A estatística do teste Qui-Quadrado encontrada foi 0,20033 e o p-valor foi 0,6545 e, desta forma, a 5% de significância, o teste declarou a independência entre os fatos descritos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos levantamentos realizados conclui-se que o estado civil e a renda familiar possuem influência estatisticamente significativa na evasão dos estudantes do curso de Engenharia Civil do IFMG - *Campus* Avançado Piumhi. Apesar de não apresentarem significância estatística, outros fatores também se apresentaram de forma acentuada pela pesquisa, induzindo, de forma subjetiva, a interpretação de um possível perfil de estudante que tende a evadir.

Uma das análises que merece destaque, foi a do período em que se encontrava o estudante no momento de evasão, sendo estes o primeiro e o segundo semestres de curso. Por ser uma fase que geralmente implica grandes alterações na vida do estudante, acredita-se que, em muitos casos, não houve planejamento para tais mudanças que geram impactos em vários aspectos, como por exemplo financeiro, habitacional e cultural.

Sabe-se também, que a falta de identificação e a dificuldade no acompanhamento dos conteúdos das disciplinas, em virtude de uma base educacional fraca e deficiente, são fatores de peso nas decisões de desistência do curso.

Por vezes a pressão familiar e também o costume social de ingressar em curso superior subsequentemente ao término do ensino médio, provoca uma necessidade de decisão rápida no estudante, que em muitos casos ainda possui uma ideia imatura sobre o assunto, levando o mesmo a uma escolha incerta e propícia ao descontentamento com o curso.

Pelos métodos estatísticos, obteve-se que a variável estado civil denota dependência direta com a evasão. Observou-se que os estudantes que são casados tendem a evadir mais do que os solteiros. Acredita-se que pelas formulações sociais já conhecidas da vida conjugal, ambas as partes possuem atribuições, e quando uma delas tem a oportunidade de ingressar-se em um curso integral como é o caso do Bacharelado em Engenharia Civil do *campus* em questão, a realização dessas atribuições necessárias fica prejudicada, em virtude de ter que redividir o tempo para atender todas as demandas do lar, da vida acadêmica e da profissional, uma vez que geralmente é essencial que ambas as partes contribuam com os proventos do lar, sendo que esse último fator, geralmente fica impossibilitada em virtude da inflexibilidade de horários adaptáveis ao horário do curso. Crê-se que particularmente, cada indivíduo tem sua própria definição de prioridade e por isso alguns acabam por desistir do curso.

O aspecto econômico, além de estar implícito a variável citada anteriormente, mostrou-se pelo teste Qui-quadrado aplicado, também ser um fator de dependência direta com a evasão. Apesar de ser uma cidade do interior com custo de vida relativamente baixo, ainda sim demanda uma renda extra por parte da família ou mantenedor do estudante para prover seu sustento, uma vez que a possibilidade de o mesmo trabalhar durante o curso é dificultada devido aos horários.

Considerando os alunos que oriunda de outras localidades, para que seja possível o ingresso no curso, precisam se instalar na cidade, ocasionando gastos com moradia, alimentação e itens básicos a sobrevivência ou deslocar-se diariamente obtendo gastos com transporte e desgastes com viagens. Esse custo extra, geralmente implica em uma defasagem financeira na vida do estudante, o que o leva em muitos casos à desistência do curso.

A assistência estudantil disponibilizada pelo IFMG é insuficiente para atender a todos que dela necessitam e, de modo geral, faz-se necessária uma revisão dos valores destinados a este setor. Acredita-se que com uma melhor oferta de auxílio capaz de complementar a renda do estudante de maneira significativa para o mesmo, o número de alunos que deixariam de desistir do curso pela necessidade financeira, seria minimizado.

Contudo, apesar do fator econômico ser um dos de maior impacto na evasão e estar presente de forma subentendida em vários outros, existem inúmeros fatores que estão intrínsecos nas particularidades de cada sujeito ou grupo que corroboram para a evasão acadêmica e que de acordo com sua relevância e abrangência demandam atenção para o sucesso da atenuação da evasão no ensino.

REFERÊNCIAS

BAGGI, Cristiane Aparecida dos Santos; LOPES, Doraci Alves. Evasão e avaliação institucional no ensino superior: uma discussão bibliográfica. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 16, n. 2, p. 355-374, 2011. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S141440772011000200007&script=sci_arttext. Acesso em: 22 jul. 2018.

BARBOSA, Edmery Tavares; NASCIMENTO, Ramon Ferreira do; AZEVEDO FILHO, Azamor Cirne de; BIAVATTI, Vania Tanira. Fatores determinantes da evasão no curso de Ciências Contábeis de uma instituição pública de ensino superior. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE DA USP*, 13., 2016, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2016. p. 1-22. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/artigos162016/282.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2018.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; BOGUTCHI, Tânia F. A evasão no ensino superior brasileiro: o caso da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 8, n. 3, 2003. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1237/1227>. Acesso em: 29 jul. 2018.

BRAGA, Mauro Mendes; PEIXOTO, Maria do Carmo L.; DINIZ, Lisangela Fonseca; BOGUTCHI, Tânia F. A evasão no ensino superior noturno: o caso do curso de Química da UFMG. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, v. 7, n. 1, p. 49-72, 2002. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1173/1167>. Acesso em: 28 jul. 2018.

CARVALHO, Márcia de Carvalho; TAFNER, Paulo. Ensino Superior Brasileiro: a evasão dos alunos e a relação entre formação e profissão. *In: ENCONTRO ANUAL DA ANPOCS*, 30., 2006, Caxambu. **Anais...** São Paulo: ANPOCS, 2006. p. 1-30. Disponível em: <https://www.anpocs.com/index.php/papers-30-encontro/gt-26/gt06-10/3251-carvalho-tafner-ensino/file>. Acesso em: 20 jul. 2018.

CUNHA, Aparecida Miranda; TUNES, Elizabeth; SILVA, Roberto Ribeiro da. Evasão do curso de química da Universidade de Brasília: a interpretação do aluno evadido. **Química Nova**, v. 24, n. 2, p. 262-280, 2001. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0100-40422001000200019>. Acesso em: 20 jul. 2018.

DIAS, Ellen Christine Moraes; THEÓFILO, Carlos Renato; LOPES, Maria Aparecida Soares. Evasão no ensino superior: estudo dos fatores causadores da evasão no curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual de Montes Claros–Uni montes–MG. *In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM CONTABILIDADE*, 7., 2010, São Paulo. **Anais...** São Paulo: USP, 2010. p. 1-15. Disponível em: <https://congressosp.fipecafi.org/anais/artigos102010/419.pdf>. Acesso em: 01 jul. 2018.

EBLING, Rodrigo Müller; SANTOS, Casiane Maria Adamatti dos; OLIVEIRA, Leticia Horn. Orientação de carreira e evasão universitária: um estudo descritivo com estudantes da Região do Vale do Paranhana. **Revista Universo Psi**, Taquara, v. 1, n. 1, p. 40-59, 2020. Disponível em: <https://seer.faccat.br/index.php/psi/article/view/1339>. Acesso em: 12 jun. 2020.

GOMES, Maria José; MONTEIRO, Mariana; DAMASCENO, Anderson Medeiros; ALMEIDA, Tereza Jacy Silva. Evasão acadêmica no ensino superior: estudo na área da saúde. **Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde**, Vitória, v. 12, n. 1, p. 6-13, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufes.br/rbps/article/view/278>. Acesso em: 22 jul. 2018.

LOBO, Maria Beatriz Carvalho de Mello. Panorama da evasão no ensino superior brasileiro: aspectos gerais das causas e soluções. *In: SEMINÁRIO ABMES*, 2011, Brasília. **Anais: evasão no ensino superior brasileiro**. Brasília: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 2012. Disponível em: <https://pt.calameo.com/read/0044830657857c7b29821>. Acesso em: 22 jul. 2018.

MOROSINI, Marília Costa; CASARTELLI, Alam de Oliveira; SILVA, Ana Cristina Benso da; SANTOS, Bettina Steren dos; SCHMITT, Rafael Eduardo; GESSINGER, Rosana Maria. A evasão na Educação Superior no Brasil: uma análise da produção de conhecimento nos

periódicos Qualis entre 2000-2011. *In: CONGRESSOS CLABES, 2011, Managua – Nicarágua. [Anais]... Managua: Universidad Nacional Autónoma de Nicarágua, 2016. Disponível em: <https://revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/848/1941>. Acesso em: 22 jul. 2018.*

PALHARINI, Francisco de Assis. Elementos para a compreensão do fenômeno da evasão na UFF. **Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior**, v. 9, n. 2, p. 51-80, 2004. Disponível em: <http://periodicos.uniso.br/ojs/index.php/avaliacao/article/view/1268/1258>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SARDENBERG, Ronaldo Mota; SANTOS, Hélio. Ações afirmativas para a valorização da população negra. **Parcerias Estratégicas**, Brasília, v. 2, n. 4, p. 28-37, dez. 1997. Disponível em: http://seer.cgee.org.br/index.php/parcerias_estrategicas/article/viewFile/34/27. Acesso em: 5 mar. 2020.

SILVA, Glauco Peres da. Análise de evasão no ensino superior: uma proposta de diagnóstico de seus determinantes. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas; Sorocaba, v. 18, n. 2, p. 311-333, 2013. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772013000200005>. Acesso em: 5 mar. 2020.

SILVA, Brunna Emannelly Nóbrega da; BREGALDA, Marília Meyer. Fatores associados à evasão de discentes de um curso de Terapia Ocupacional. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, v. 29, n. 2, p. 111-119, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v29i2p111-119>. Acesso em: 13 jun. 2020

SILVA, Milton da; MACHADO, Rui Seabra; RAMBO, Leonardo Magno. A evasão no curso de licenciatura em educação física. **Anais do Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão**, v. 11, n. 2, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unipampa.edu.br/index.php/SIEPE/issue/view/346>. Acesso em: 13 jun. 2020.

SILVA FILHO, Roberto Leal Lobo e; MOTEJUNAS, Paulo Roberto; HIPÓLITO, Oscar; LOBO, Maria Beatriz de Carvalho Melo. A evasão no ensino superior brasileiro. **Cadernos de pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 641-659, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cp/v37n132/a0737132.pdf>. Acesso em: 22 jul. 2018.

SOUSA, Clêiany Pereira de; ARAÚJO, Maurício dos Santos; SOUSA, Sebastiana Ceci. **Evasão no ensino superior**: um estudo de caso no curso de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal do Piauí, *Campus* Floriano. *In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO – CONEDU, 3., 2016, Rio Grande do Norte. Anais... Natal, 2016. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/21022>. Acesso em: 20 jul. 2018.*

DADOS DOS AUTORES

Nome: Luzia Rezende Rodrigues

E-mail: luziarezende11@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2637560349168608>

Graduanda em Bacharelado em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Avançado Piumhi. Estagiária na companhia Jacobs Douwe Egberts Brasil.

Nome: Daniela Agnezini Biaggi

E-mail: daniabiaggi@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9467991220330388>

Graduanda em Bacharelado em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Avançado Piumhi. Estagiária na área de projeto da construção civil na empresa Work Arquitetura Design e Engenharia.

Nome: Isadora Martins Soares

E-mail: isadoramsoares98@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1379943402904870>

Graduanda em Bacharelado em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Avançado Piumhi. Técnica em Administração pela Escola Técnica de Formação Gerencial - SEBRAE/ACISSP de São Sebastião do Paraíso/ MG.

Nome: Sara Landi Machado Pereira

E-mail: saramachado1286@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3607732017622507>

Graduanda em Bacharelado em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Avançado Piumhi. Assessora de projetos na Igétis – Empresa Júnior de Engenharia.

Nome: Antonio Sérgio Souza Pereira

E-mail: pantoniosergio@gmail.com

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7574551942187582>

Graduando em Bacharelado em Engenharia Civil pelo Instituto Federal de Minas Gerais, *Campus* Avançado Piumhi.

Nome: Denilson Junio Marques Soares

E-mail: denilson.marques@ifmg.edu.br

Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1813099481556666>

Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Mestre em Estatística Aplicada e Biometria e Licenciado em Matemática pela Universidade Federal de Viçosa (UFV). Professor do Instituto Federal de Minas Gerais - *Campus* Avançado Piumhi.